

DO IMOBILISMO À MOBILIDADE SOCIAL NO VALE DO TUA: DINÂMICAS HUMANAS DESDE FINAIS DO SÉCULO XIX ATÉ À ATUALIDADE

Eduardo Beira

(IN+, Técnico, U. Lisboa/Programa MIT Portugal)

Otília Lage

(CITCEM – FLUP)

Resumo/Abstract

Na inter-relação “sistema natural” do Vale do Tua secularmente construído pelos homens e “formações sociais” em que se foram conformando, é possível perceber sucessivos surtos migratórios dentro e para fora do país, bem como mobilidades sociais, variáveis em confronto com um ancestral imobilismo económico que tradicionalmente caracterizou a região. Essas regularidades são uma das linhas de força que atravessa um universo heterogéneo e interativo de “histórias de vida” multifacetadas e representativas de dimensões relevantes que cruzam a sócio-história e a história ambiental das populações do Vale do Tua. É possível a reconstituição dessas trajetórias de vida a partir de um acervo de fontes orais pesquisadas, organizadas e interpretadas através da análise de conteúdo de um corpus de “memórias” e “materiais de memória” recolhidos em meia centena de entrevistas com informantes privilegiados de ambos os sexos, idades entre os 50 e os 105 anos, origem e condição socioeconómica diferenciada e trajetórias socioprofissionais diferentes. Estas entrevistas semiestruturadas realizadas por equipas multidisciplinares, entre 2012-2015, em aldeias ribeirinhas do Vale do Tua, outras localidades do interior transmontano, Porto, Gaia e Lisboa, encontram-se registadas e preservadas em arquivo informático e audiovisual construído no âmbito do projeto internacional transdisciplinar FOZTUA.

Por outro lado a análise de dados de estatísticas demográficas, a exploração de baseados nas estatísticas demográficas, nos registos paroquiais das freguesias do vale e os dados dos passaportes emitidos permitem reconstruir os vetores principais da mudança desde o último quartel do século XIX.

Tal é a abordagem analítica e metodológica que nos propomos fazer, num arco temporal de longa duração desde finais do século XIX à contemporaneidade, em que emergem os mecanismos profundos de mobilidade social ascendente na população do vale ao longo do século XX, sempre profundamente interligados com as raízes tradicionais no ambiente físico e de vida no vale.

CV

Eduardo Beira é coordenador do projeto FOZTUA. Engenheiro químico (1974). Professor associado (convitado) da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (2001-2012), docente do programa MIT Portugal e Senior Research Fellow do IN+ Center for Innovation, Technology and Public Policy (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa). Autor de diversos livros e tradutor da obra do filósofo Michael Polanyi.

Otília Lage é investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Pós-doutorada em Estudos

Sociais e Históricos, doutora em História Moderna e Contemporânea, mestre em História das Populações, pós-graduada em Biblioteconomia, Arquivística e Documentação e Administração Escolar e licenciada em História. Professora reformada do Instituto Politécnico do Porto. Autora de vários livros.